



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 12/08/2020

Participantes: Superintendente do ITAPREV, Servidor Ativo do ITAPREV, Profissional com Certificação da Anbima do ITAPREV.

Às dez horas do dia doze de agosto de dois mil e vinte, atendendo ao calendário das reuniões, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o Superintendente procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes:

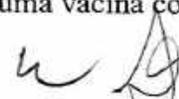
1) Inflação e Cenário Econômico – Os indicadores de atividade apontam início da retomada econômica em maio, ainda de forma gradual. O Índice do Banco Central de atividade (IBCB) avançou 1,3% em maio. O indicador prévio do PIB refletiu as altas da indústria (7,0%) e do comércio (19,6%) e o recuo do setor de serviços (-0,9%) no mês. Na comparação interna anual, o índice mantém queda expressiva, de 14,2%. A média dos dados de abril é maior e representa recuo de 12,6% em relação à média do 1º trimestre. Nas próximas leituras, com a gradual flexibilização de medidas de isolamento social, os dados devem revelar a continuidade dessa recuperação da atividade.

Dados do mercado de trabalho de junho surpreenderam positivamente, com destruição de vagas formais abaixo do esperado. Considerado os dados com ajuste sazonal, o saldo negativo de criação de vagas (CAGED) foi de 8,7 mil no mês, ante destruição de 389 mil vagas em maio e 958 mil vagas em abril. Até junho, 1,4 milhão de postos formais de trabalho foram destruídos. O resultado do mês reforça a retomada gradual da atividade, em meio ao relaxamento das medidas de isolamento social. Por outro lado, o número de admissões, que indica retomada do mercado de trabalho, ainda segue baixo. Além disso, os dados da Pnad Covid, que incorporam o mercado de trabalho informal, apontam um aumento da taxa de desemprego ajustada (que considera aqueles que deixaram de buscar emprego em função da crise) de 22% em maio para 23% em junho. A partir do conjunto de dados de atividade e mercado de trabalho, nosso tracking do PIB do 2º trimestres e situa ao redor de -9% na margem.

No cenário global, afetado pela pandemia, o PIB dos EUA contraiu 32,9% no 2º trimestre, a maior retração da história do país. Entre os componentes do PIB, a maior contribuição negativa foi de gastos com consumo (-34,6%), principalmente consumo de serviços (-43,5%). Os dados são compatíveis com a restrição de atividades para contenção da pandemia adotadas durante o semestre. Apesar da queda no 2º trimestre, os dados de atividade de junho já apontam para retomada na ponta, com varejo avançando 7,5% e produção industrial 5,4%, ambos na margem. Por outro lado, dados de mercado de trabalho mantém a incerteza elevada, com dados de novos pedidos de seguro desemprego crescendo consecutivamente nas duas últimas semanas de julho, o que não ocorria desde o início da crise. Apesar do cenário incerto, os indicadores de atividade apontam retomada da atividade no próximo trimestre. No ano, o PIB deve recuar em torno de 5%.

Ainda nos EUA, o Fed manteve a taxa de juros entre 0% a.a. e 0,25% a.a. e os programas de estímulo (compra de ativos) no mesmo patamar. Como sinalização, o Fed afirmou que manterá a taxa de juros nesse nível até que a economia tenha superado os eventos recentes e esteja condizente com o alcance da meta de emprego e inflação. A autoridade monetária reconhece que a recuperação da economia dependerá significativamente do vírus. Na entrevista após a reunião, o presidente da instituição, Jerome Powell, afirmou que o Fed está disposto a aumentar o grau de estímulo em caso de necessidade, admitindo como um período de incerteza elevada. Powell também ressaltou a importância da manutenção do suporte fiscal. Diante de toda a incerteza oriunda do vírus e do impacto sobre o mercado de trabalho, avaliamos que os estímulos permanecerão por um período prolongado.

No cenário econômico nacional, na renda fixa o mês de julho foi novamente positivo. Apesar do risco de uma segunda onda de contaminação, o anúncio da finalização dos testes para uma vacina contra o

 p. 1




Covid-19, aumenta a confiança. Entretanto, dados de emprego dos Estados Unidos, apesar da melhora, permanecem significativamente abaixo do nível do início do ano. Além disso, questões relacionadas a guerra comercial entre EUA e China estão ressurgindo, com ataque direto a empresas. E por fim, todo esse cenário se desenha às vésperas das eleições americanas e o receio com relação ao um ressurgimento da doença pelo mundo. Apesar de aqui no Brasil a primeira onda não ter terminado, os ativos de risco permanecem em ascensão. Os dados de atividade e confiança, assim como no resto do mundo, mantiveram o otimismo com relação a uma recuperação mais rápida e reforçam o sentimento de que o pior ficou para trás. Por outro lado, o risco fiscal continua em voga, devido às sinalizações e tentativas do governo de retirar do teto de gastos para poder investir mais. Julho foi um mês muito bom para os ativos aqui no Brasil, tanto para o prefixado quanto para os ativos atrelados à inflação. O que mais chama a atenção foi o desempenho dos ativos de longo prazo, principalmente os indexados à inflação, pelo vencimento mais distante e por terem ficado fora do radar dos investidores, por causa do risco. No câmbio, a volatilidade permanece, o dólar fechou a R\$ 5,2033 com queda de 4,980%.

Na renda Variável, julho foi o quarto mês consecutivo de recuperação expressiva da bolsa brasileira, reafirmando o período como o melhor desde o segundo semestre de 2003 (no caso do S&P500, desde 2009). O rápido avanço dos testes de vacinas para o Covid-19, dados de atividade melhores do que o esperado, demonstrando o sucesso das medidas de estímulo às economias implementadas pelos governos, assim como a expectativa de novas medidas de ajuda pelos governos permanecem sustentando a boa performance das bolsas pelo mundo. De qualquer forma, fica a sensação de maior peso para as notícias positivas de curto prazo, em detrimento das preocupações de médio prazo, quando os pacotes de ajuda forem atenuados. Com isso, o S&P500 teve retorno de +5,5%, alcançando ganho no ano de +1,3% (chegou a ser de -34% no ano). O índice Nasdaq, dominado pelos setores de tecnologia e varejo ligado a e-commerce (grandes destaques de performance), teve retorno de 6,8%, acumulando o impressionante retorno de + 19,8% no ano.

No Brasil, o Ibovespa teve retorno de + 8,3%, reduzindo a queda no ano para -11,0%. Além da influência das bolsas no exterior, a combinação de diversos fatores locais ajuda a explicar a performance positiva, como a expectativa de retomada da agenda de reformas do governo, uma onda de revisões menos negativas para o PIB no ano, juros em patamares historicamente baixos e o fluxo do investidor local para a bolsa, mesmo com o fluxo do investidor estrangeiro voltando a ser negativo. A gestão acredita que a assimetria parece menos favorável à bolsa brasileira, principalmente pela deterioração do quadro fiscal, pelo risco de uma nova onda de Covid-19 e porque os fatores positivos mencionados já estão incorporados nos preços. Ainda, estamos na temporada de resultados do 2º trimestre, o mais impactado pela quarentena, e algumas empresas podem decepcionar. Por outro lado, os gestores continuam com visão positiva para renda variável no médio e longo prazos, uma vez que o mercado tem voltado sua atenção para 2021, reduzindo o peso do curto prazo em suas expectativas. Setores considerados como cíclicos domésticos foram destaque em julho na esteira das revisões menos negativas para o PIB de 2020, como Bens de Capital, Educação, Consumo e Construção Civil. Por outro lado, os setores vistos como defensivos domésticos foram destaque negativo, como Bebidas, Shoppings & Properties e Saúde.

(Fonte: Carta Mensal, agosto/2020 – Bradesco Asset Management.)

1) **Análise da carteira de investimentos:** Referente à carteira de investimento no mês de julho, no acumulado do seguimento Renda Fixa e variável, o saldo de fechamento foi de R\$ 172.761.646,62 (Cento e setenta e dois milhões, setecentos e sessenta e um mil, seiscentos e quarenta e seis reais e sessenta e dois).



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ITAP. DA SERRA
ESTADO DE SÃO PAULO

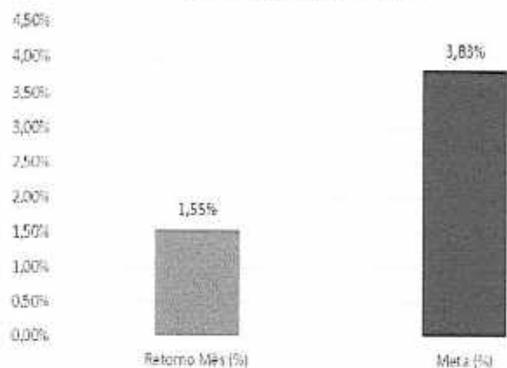
2) **Análise do fluxo de caixa do mês corrente:** Em junho, após análise da carteira, do fechamento contábil e conciliação bancária, o comitê de investimentos usando das prerrogativas previstas no inc. VI, art. 6º do Regimento Interno, bem como dando continuidade a estratégia de cautela na exposição da carteira, adotada para este ano, foram resgatados R\$ 7.497.129,04 e aplicados R\$ 9.640.934,63, conforme discriminação abaixo:

FUNDO	APLICAÇÃO	RESGATE
CAIXA BR IMA-B TP RF LP	1.000.000,00	
CAIXA BR DISPONIBILIDADES TP RF	5.140.934,63	5.250.392,43
CAIXA BR IDKA IPCA 2A TP RF LP	1.000.000,00	
CAIXA BR ATIVA FIC RENDA FIXA	1.000.000,00	
INFINITY INSTITUCIONAL MULTIMERCADO		2.339.529,62
BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES		7.206,99
BB ALOCAÇÃO MULTIMERCADO PREVIDENCIARIO	1.500.000,00	
TOTAL	9.640.934,63	7.597.129,04

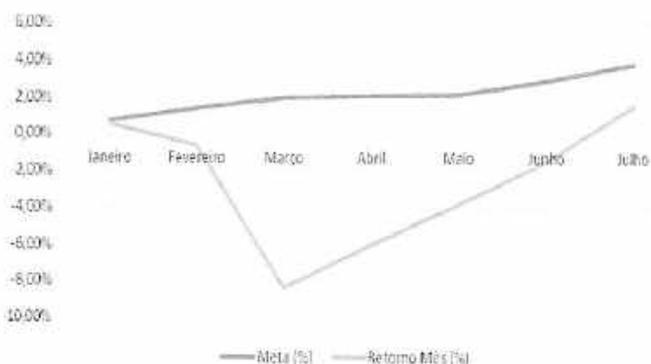
O valor movimentado no fundo CAIXA BR DISPONIBILIDADE ocorre devido a ligação do fundo com a conta movimento do Instituto. Qualquer credito ou debito em favor do Instituto ocorre na conta movimento e ao final do dia é resgatado ou aplicado automaticamente. Não há valores parados em Conta corrente.

3) **Retorno dos Investimentos**

Meta Atuarial Acumulada



Meta Atuarial



u *A*

du



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ITAP. DA SERRA
ESTADO DE SÃO PAULO

Cumprimento da meta atuarial por fundo

Produto / Fundo	RESOLUÇÃO - 3.922 / 4.392 / 4.604	SEGMENTO	RETORNO OBTIDO	META PARA 2020
SANTANDER IBOVESPA ATIVO INSTITUCIONAL FI AÇÕES	Artigo 8º, Inciso I, Alínea "a"	RENDA VARIÁVEL	44,82%	1,84%
BNP PARIBAS SMALL CAPS FI AÇÕES	Artigo 8º, Inciso I, Alínea "a"	RENDA VARIÁVEL	34,74%	1,70%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NIVEL I FI AÇÕES	Artigo 9º - A, Inciso III	RENDA VARIÁVEL	31,25%	2,42%
BB AÇÕES GLOBAIS FIC AÇÕES BDR NIVEL I	Artigo 9º - A, Inciso III	RENDA VARIÁVEL	26,27%	2,42%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	12,28%	2,42%
BRADESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	7,47%	3,83%
CAIXA BRASIL IPCA XVI FI RENDA FIXA CREDITO PRIVADO	Artigo 7º Inciso VII Alínea "b"	RENDA FIXA	5,48%	3,83%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FI RENDA FIXA	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"	RENDA FIXA	5,27%	3,83%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	4,10%	3,83%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	4,05%	3,83%
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"	RENDA FIXA	2,32%	1,70%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RF PREVIDENCIÁRIO	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"	RENDA FIXA	2,28%	1,63%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	3,76%	3,83%
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"	RENDA FIXA	3,57%	3,83%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	3,55%	3,83%
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	3,53%	3,83%
INFINITY INSTITUCIONAL FI MULTIMERCADO	Artigo 8º, Inciso III	RENDA VARIÁVEL	2,97%	3,83%
BB IMA GERAL EX-C TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	2,90%	3,83%
CAIXA BRASIL IMA GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	2,80%	3,83%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	2,65%	3,83%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	2,54%	3,83%
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"	RENDA FIXA	2,52%	3,83%
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	Artigo 7º, Inciso III, Alínea "a"	RENDA FIXA	2,44%	3,83%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	1,83%	3,83%
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"	RENDA FIXA	1,61%	3,83%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	0,94%	3,10%
SANTANDER IMA-B INSTITUCIONAL TÍTULOS PÚBLICOS FIC RF LP	Artigo 7º, Inciso I, Alínea "b"	RENDA FIXA	0,73%	3,10%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	Artigo 7º, Inciso IV, Alínea "a"	RENDA FIXA	0,63%	3,83%
BB ALOCAÇÃO FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO	Artigo 8º, Inciso III	RENDA VARIÁVEL	0,43%	0,88%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO	Artigo 8º, Inciso III	RENDA VARIÁVEL	0,36%	3,83%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADOLP	Artigo 8º, Inciso III	RENDA VARIÁVEL	0,15%	3,83%
AZ QUEST EQUITY HEDGE FIC MULTIMERCADO	Artigo 8º, Inciso III	RENDA VARIÁVEL	-0,79%	3,83%
SANTANDER STAR LONG E SHORT DIRECIONAL MULTIMERCADO	Artigo 8º, Inciso III	RENDA VARIÁVEL	-0,92%	3,83%
CAIXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	Artigo 8º, Inciso III	RENDA VARIÁVEL	-1,58%	3,83%
META VALOR FI AÇÕES	Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"	RENDA VARIÁVEL	-4,33%	3,83%
CAIXA BR AÇÕES LIVRES FIC AÇÕES	Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"	RENDA VARIÁVEL	-8,47%	3,83%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"	RENDA VARIÁVEL	-9,02%	3,83%
BNP PARIBAS ACTION FIC AÇÕES	Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"	RENDA VARIÁVEL	-9,28%	3,83%
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FI AÇÕES	Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"	RENDA VARIÁVEL	-11,69%	3,83%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVIDENCIÁRIO	Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"	RENDA VARIÁVEL	-12,84%	3,83%
SANTANDER SELEÇÃO 30 FIC AÇÕES	Artigo 8º, Inciso II, Alínea "a"	RENDA VARIÁVEL	-15,97%	3,83%
BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII - CARE11	Artigo 8º, Inciso IV, Alínea "b"	RENDA VARIÁVEL	-25,87%	3,83%

Acima da Meta atuarial
Abaixo da Meta Atuarial
Rendimento Negativo

*** Estar abaixo da meta atuarial não significa que o fundo foi de baixo rendimento no mês, alguns fundos como, Caixa Brasil IRF-M 1 e Caixa Disponibilidades rendem menos tem por terem referência o CDI que rendem menos que a meta atuarial, este fundos são utilizados para proteção da carteira e momentos e alta volatilidade pois não há rendimento negativo.

4) Assuntos Gerais: No mês de julho continuou a recuperação das perdas ocorridas no mês de março devido a pandemia do COVID-19, pelo quarto mês seguido a recuperação foi expressiva e no acumulado até julho já obtivemos retorno positivo na carteira de investimentos, as decisões do comitê de não realizar resgates no período que a pandemia se desenrolava mostrou-se assertiva assim como as aplicações e novos ativos como os BDR's. Em julho o retorno acumulado é positivo em R\$ 3.191.877,73.

Desde 2018 o comitê de investimentos acompanha os fundos da asset Infinity, em 2018 o então administrador Banco BRB de Brasília anunciou de deixaria de administrar os fundos da asset, disputa que durou até outubro de 2019. Há Época, o comitê de investimentos optou pelo resgate total dos ativos INFINITY TIGER ALOCAÇÃO DINÂMICA e INFINITY LOTUS RENDA FIXA e realizando resgate de aproximadamente 70% dos recursos aplicados no fundo INFINITY INSTITUCIONAL FIM.

  p. 4



INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ITAP. DA SERRA
ESTADO DE SÃO PAULO

Desde então realizamos o acompanhamento da rentabilidade, aplicações e resgates no fundo INFINITY INSTITUCIONAL FIM, desde outubro de 2019 não houve aportes significativos no fundo e resgates foram recorrentes, no fechamento de junho/2020 ficamos perto do desenquadramento pela concentração superior a 5% do patrimônio líquido do fundo. Diante desta situação o comitê de investimentos optou pelo resgate total dos recursos que restavam aplicados com a asset, a fim de evitar problemas futuros como a liquidez caso os resgates continuem e o fundo seja encerrado.

Para a decisão do resgate foi considerado a rentabilidade do fundo, o fundo possui benchmark CDI que serve para proteção da carteira, o RPPS possui outros ativos na carteira com as mesmas características; no momento do resgate não acumulávamos perdas com o fundo devido a pandemia do COVID-19 que afetou todos os ativos, na realização do resgate o fundo rentabilizava positivamente R\$ 30.340,34.

Realizado o pagamento de dividendos do fundo BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEARTH CARE SERVICES FII, conforme anunciado a gestora Zion realizou a venda de parte de sua participação no grupo CORTEL que administra cemitérios. O Rpps recebeu a importância de R\$ 7.206,99.

Dos recursos resgatados do fundo INFINITY INSTITUCIONAL FIM, R\$ 1.500.000, foram aplicados no fundo BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO, que já possuía avaliação positiva do comitê de investimentos e da consultoria financeira. O fundo a analisado possui as mesmas características do fundo Infinity porém, é exclusivo a clientes previdenciários.

Participação dos cursos realizados em parceria APEPREM e ABC PREV " Lei 13.846/19 e Portaria 9.907/20 –Responsabilidade dos Gestores, Conselheiros e Membros do Comitê de Investimentos" e "Pró Gestão: implantação, Manutenção da certificação e a sua Relação com as Normativas Nacionais".



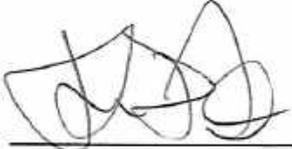
Rafael Jesus Freitas

Membro



Alex Domingues C. Santos

Membro



Renato Jose Paulino

Membro